Capítulo XXXII — Devoção particular ao bom Ladrão

> **Sumário.** Motivos dessa devoção nos tempos presentes. — Prática dessa devoção. — Introdução. — Primeiro privilégio do bom Ladrão: meditação e oração. Segundo, terceiro, quarto, quinto privilégio. — Meditação e oração. — Orações a são Dimas, grande padroeiro dos pecadores moribundos. Epitáfio do bom Ladrão. Conclusão da história do bom Ladrão. — Aviso aos pecadores e ao século XIX. — Motivos de confiança. — Necessidade do arrependimento. — Felicidade do século XIX arrependido.

Da vida do bom Ladrão nascem naturalmente, como o perfume da flor, a admiração, a confiança, o amor. Para torná-los eficazes, um antigo e piedoso autor traduziu esses nobres sentimentos em exercício de devoção, para uso de todos os cristãos e sobretudo dos grandes pecadores chegados, sem conversão, ao artigo da morte. Há poucos, ao que nos parece, que devessem ser mais difundidos, hoje sobretudo.

Não estamos nós, quem quer que sejamos, diante desse grande pecador chamado o século XIX, que marcha para o abismo a passos largos, coberto de iniquidades e com a blasfêmia nos lábios? Além da caridade, o receio de ser arrastados com ele, a necessidade de nos preservarmos do espírito que o anima não nos impõem o dever de solicitar instantemente a sua conversão? Já, quem pode contar as almas que o seu contato perdeu?

Quantas pessoas piedosas no mundo, quantas religiosas em casas particulares ou nos hospitais; quantos sacerdotes no exercício do ministério pastoral; quantos filhos, esposas, mães, irmãs não têm que pedir a salvação de algum desesperado? Depois de Maria, o refúgio por excelência dos pecadores, acharemos advogado mais poderoso do que o bom Ladrão, grande pecador e grande santo, convertido e canonizado apenas três horas antes de morrer?

A essa pergunta vai responder o exercício seguinte, fundado nos gloriosos privilégios do bem-aventurado Dimas.

Introdução

Todos devemos morrer. Está decretado, diz são Paulo, *«que os homens morrão huma só vez, e que depois d'isto se siga o juizo»*.[1] O mal não é morrer, mas morrer mal. Daí esta palavra do Profeta-

rei: *«He pessima a morte dos peccadores»*.[2] Para ajudar-nos a fazer não somente uma boa, mas uma excelente morte, eu, depois de longas pesquisas, encontrei o grande são Dimas. Nos últimos momentos de sua vida mortal, de ladrão horrivelmente famoso tornou-se, graças à infinita misericórdia, um dos maiores santos do Paraíso. Assim o ensina o santo cardeal Pedro Damião.

> *Palha para queimar, tornou-se um cedro do Paraíso; tição do inferno, é um astro radiante do firmamento.*[3]

Que cada um, pois, recorra a esse poderosíssimo advogado dos agonizantes, a fim de que lhe obtenha, nesse terrível momento, uma verdadeira dor de seus pecados. Para isso, faça muitas vezes em sua honra o exercício seguinte.

Primeiro privilégio

O primeiro privilégio de são Dimas é a sua semelhança com Nosso Senhor crucificado. Consiste em que, pela graça onipotente de Jesus, converteu-se no mesmo instante, tornou-se o amado do Salvador e, entre todos os eleitos, é o único que sofreu com ele o suplício da cruz. Escutemos o seráfico são Bernardino de Sena:

> *Pouco importa que tenha sido crucificado por seus crimes. Depois de sua perfeita conversão, foi um verdadeiro membro de Jesus Cristo e, desde esse momento, os seus sofrimentos foram semelhantes aos mortais sofrimentos do Filho de Deus.*[4]

Oração. Grande santo! suplicamos-vos que nos obtenhais de vosso amado Redentor a graça de levar alegremente a sua cruz, a fim de que sejamos em tudo conformes àquele que quis ser crucificado por amor de nós.

> *Porque os que elle conheceo na sua presciencia, tambem os predestinou para serem conformes á imagem de seu Filho.*[5]

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória, etc.

Segundo privilégio

O segundo privilégio de são Dimas é o de ter sido o advogado do Filho de Deus. Esse privilégio é incomparável. Para compreender-lhe a sublime grandeza, é preciso considerar quem era esse Jesus

que, abandonado de todos e pregado numa cruz, derramava o seu sangue e dava a sua vida pela salvação do homem. Que nobre cliente! Que insigne privilégio ser escolhido para seu defensor! Que coragem era preciso para dizer diante de toda a sinagoga: Jesus é inocente![6]

Oração. Grande santo! dignai-vos obter-nos a força de defender em toda ocasião a honra de Deus, a causa da Igreja e de confessar Jesus Cristo, Homem-Deus, Redentor do mundo, fugindo do pecado e nada negligenciando para fazê-lo evitar e detestar pelos outros, a fim de que, no dia do juízo, Jesus nos confesse diante de seu Pai eterno e diante de todas as nações reunidas, segundo a sua promessa:

> *Todo aquelle pois, que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu Pai.*[7]

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória, etc.

Terceiro privilégio

O terceiro privilégio de são Dimas é o de ter sido o único pregador da divindade de Jesus crucificado. Se era preciso uma coragem heroica para proclamar a inocência de Jesus diante de seus acusadores e carrascos, era preciso uma fé de vigor e vivacidade incompreensíveis para proclamar-lhe a divindade. Essa fé é o privilégio exclusivo de nosso santo. Nesse Jesus, morrendo em meio aos opróbrios, reconhece o Deus do Universo, o Rei imortal dos séculos e proclama-o dizendo: *«Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.»*[8]

Oração. Grande santo! pedimos-vos que nos obtenhais de vosso tão amado Jesus a graça de buscar avidamente, não os bens perecíveis desta miserável vida, não os prazeres deste século corrompido, mas unicamente o reino de Deus e a sua justiça, como ele mesmo nos disse:[9] *«Buscai pois primeiramente o reino de Deos, e a sua justiça»*;

> *para que, entre as vicissitudes deste mundo, os nossos corações estejam fixos onde estão as verdadeiras alegrias.*[10]

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória, etc.

Quarto privilégio

O quarto privilégio de são Dimas é o de ter sido o companheiro das dores da santíssima Virgem. Entre todas as criaturas da terra, só ao bom Ladrão foi reservada a insigne prerrogativa de ser companheiro dos sofrimentos de Maria. Só com ela, no momento da morte do Redentor, conservou

intacta a fé em Jesus. Só com Maria, compadeceu-se de sua morte, como da morte do Filho de Deus, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. É a doutrina do seráfico Bernardino.

> *Os gemidos do só bom Ladrão, com os de Maria, foram plenamente agradáveis a Deus, porque, graças à fé infusa em sua alma, só ele olhou como verdadeiramente Deus o homem que via morrer sob os seus olhos em incríveis dores.*[11]

Oração. Grande santo! dignai-vos obter-nos de Nosso Senhor a graça de acompanhar a santíssima Virgem no doloroso martírio que sofreu ao pé da cruz. Tal é o desejo dessa santa Mãe, como ela mesma o revelou a santa Brígida:

> *Minha filha, não vos esqueçais de mim; vede a minha dor e senti-a tanto quanto puderdes. Considerai os meus sofrimentos e as minhas lágrimas, e afligi-vos comigo.*[12]

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória, etc.

Quinto privilégio

O quinto privilégio do bom Ladrão é o de ter sido a figura de todos os eleitos. Nele se veem, como reunidas, todas as almas bem-aventuradas, destinadas a gozar no céu da glória eterna. Pois só ele ouviu da própria boca de Jesus esta palavra: *«Que hoje serás comigo no paraíso.»*[13]

> *Ouviu-a primeiro, ouviu-a para si e para toda a humanidade regenerada, de que era o representante: o que não foi dado a nenhum outro.*[14]

Oração. Grande santo! figura de todos os eleitos, pedimos-vos humildemente que nos obtenhais de Jesus crucificado convosco a graça de levar pacientemente o fardo da vida, as tribulações, o trabalho, a pobreza, a doença, numa palavra, a cruz que, neste vale de lágrimas, pesa sobre os infelizes filhos de Adão, a fim de que mereçamos ser contados entre os eleitos e participantes da glória eterna. Tal é, segundo o oráculo divino, a condição da salvação:

> *Estes são os que vierão de huma grande tribulação, e lavarárão as suas roupas, e as embranquecerão no sangue do Cordeiro.*[15]

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória, etc.

A são Dimas, padroeiro dos agonizantes

Ad sanctum Dismam, agonizantium Patronum.

Antífona. *Beati mortui qui in Domino moriuntur. Amodo jam dicit Spiritus ut requiescant a laboribus suis.*

> *Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descancem dos seus trabalhos.*[16]

O Disma! Latro pœnitens, electissime patrone, sis mihi tutor moriens dum luctor in agone.
Ó Dimas! Ladrão penitente, excelente padroeiro, sede o meu protetor no momento da morte, quando eu me debater na agonia.

Oração a são Dimas. *Petitio ad sanctum Dismam.*

Sancte Disma, qui mira Dei Providentia ex nefario latrone in eximium pœnitentiæ speculum evasisti, et paucas intra horas æterna tibi gaudia comparasti, aspice e sublimi gloriæ tuæ throno in hanc vallem miseriæ. Recordare, o Sancte mirabilis, mentis humanæ fragilitatis, ad malum semper magis quam ad bonum proclivis. Recordare, et pro nobis ad Deum appella, ut sicut per gratiam suam efficacem ad pœnitentiam et Paradisi cœlestis gloriam te perduxit ita nos famulos suos et famulas, eadem efficaci gratia, ad dignos pœnitentiæ fructus impellat, ut peccata tecum abolentes pie tibi commoriamur, ac una tandem in Deo salutari nostro perenniter exsultemus. Amen.

São Dimas, que, por uma Providência admirável, de insigne ladrão vos tornastes perfeito modelo de penitência e, em poucas horas, adquiristes a felicidade eterna do trono de glória em que estais sentado, baixai os vossos olhares sobre este vale de miséria. Lembrai-vos, admirável Santo, da fragilidade da natureza humana, sempre mais inclinada ao mal do que ao bem. Lembrai-vos disso; e pedi por nós ao Deus que, por sua graça eficaz, vos conduziu à penitência e à glória do Paraíso, que nos faça produzir, pela mesma graça, a nós seus servos e suas servas, dignos frutos de penitência, a fim de que, apagando os nossos pecados como vós, morramos piedosamente convosco, para alegrar-nos eternamente juntos em Deus nosso Salvador. Assim seja.

Oração de santa Brígida. *Oratio sanctæ Brigittæ.*

Benedictio æterna sit tibi, Domine mi Jesu Christe, qui existens in mortis agonia, omnibus peccatoribus spem de venia tribuisti, quando Latroni ad te converso, Paradisi gloriam misericorditer promisisti. Amen.

Bênção eterna a vós, meu Senhor Jesus Cristo, que, estando na agonia, destes a todos os pecadores a esperança do perdão, prometendo misericordiosamente ao bom Ladrão a glória do Paraíso. Assim seja.

Para nada omitir do que pode contribuir para a glória do bom Ladrão, transcrevemos aqui o epitáfio que uma mão piedosa lhe compôs. Ao lê-lo, achar-se-ão novos motivos de confiança no grande santo, cujo culto seria para desejar que se tornasse mais popular hoje do que nunca.

Epitáfio do bom Ladrão

> *Eis um ladrão; Passante, detém-te. Sua vida só é conhecida por sua morte. Em toda parte vagabundo, em toda parte fugitivo, Para que Deus pudesse enfim encontrá-lo, foi preciso pregá-lo numa cruz. Mesmo então não esqueceu o seu ofício; condenado à morte por ter roubado, Mudou o objeto de seu roubo, mas sempre ladrão na alma. Ao Deus viajante de nada serviu esconder os seus tesouros sob a sua nudez. Quando sai do mundo, o ladrão o segue até nos ares e se prende ao seu lado. Aproveita as trevas de uma noite subitamente chegada, E, não podendo roubar com a mão, rouba com a palavra. Da chave de Davi, quem devia fazer uso primeiro, senão um ladrão? Meio morto, reconhece-a. Nem a noite nem a ferrugem podem ocultá-la a olhos sempre atentos às chaves. O céu se perturba ao ver-se escalado, Teme pelos seus tesouros, Ao vê-los abertos aos ladrões. Mas este, subindo a ele com as pernas quebradas, Prova que não vem como um ladrão ordinário. Na vizinhança do Cristo, tomou tal amor à cruz Que, para dela soltá-lo, foi preciso bater-lhe a grandes golpes. Ao bom Ladrão, Passante, junta o mau, para que não te prejudique. Entre os dois encontrarás o Cristo. Olha esse duplo farol, se queres seguir a rota do céu.*[17]

Notas

[1] Hb 9, 27.

[2] Sl 33, 22.

[3] *Stipula inferni cedrus est Paradisi; torris inferni factus est splendidum sidus cœli.* («A palha do inferno é cedro do Paraíso; o tição do inferno tornou-se esplêndido astro do céu.») Serm. *de S. Bonif.*

[4] *Nec tamen obstat, quod pro suis sceleribus crucifixus fuit; quia post plenam conversionem fuit legitimum membrum Christi, et ex tunc pœna sua configurata fuit similitudini mortis ejus.* («Nem obsta que tenha sido crucificado por seus crimes; porque, depois da plena conversão, foi legítimo membro de Cristo e, desde então, a sua pena ficou configurada à semelhança da morte dele.»)

Serm. *in fer.* V *post Dom. Oliv.*

[5] *Quos prædestinavit conformes fieri imaginis Filii sui.* («para serem conformes á imagem de seu Filho.») Rm 8, 29.

[6] *Hic vero nihil mali gessit.* («mas este nenhum mal fez.») Lc 23, 41.

[7] *Qui confitebitur me coram hominibus, confitebor et ego eum coram patre meo.* Mt 10, 32.

[8] *Memento mei, cum veneris in regnum tuum.* Lc 23, 42.

[9] *Quærite primum regnum Dei et justitiam ejus.* Mt 6, 33.

[10] *Ut inter mundanas varietates ibi nostra fixa sint corda, ubi vera sunt gaudia.* («Para que, entre as variedades mundanas, os nossos corações estejam ali fixos onde estão as verdadeiras alegrias.») Oração do IV domingo depois da Páscoa.

[11] *Solius hujus Latronis cum maternis fuerunt accepta lamenta, quia vere Deum credidit, desuper infusa fide, quem cum incredibili dolore hominem ante oculos suos morientem vidit.* («Só os lamentos deste Ladrão foram aceitos, juntamente com os maternos, porque creu verdadeiramente Deus, por fé infundida do alto, aquele que, com incrível dor, viu homem morrendo diante dos seus olhos.») *Loc. cit.*

[12] *Filia mea, non obliviscaris mei; vide dolorem meum, et imitare quantum potes. Considera dolores meos et lacrymas, et dole.* («Minha filha, não te esqueças de mim; vê a minha dor e imita-a quanto puderes. Considera as minhas dores e lágrimas, e dói-te.») *Revel.*, liv. II, cap. XXIV.

[13] *Hodie mecum eris in Paradiso.* Lc 23, 43.

[14] *Quintum quoque fuit privilegium figurationis; nam ipse figuram tenuit et quasi vicem omnium electorum.* («O quinto foi também o privilégio da figuração; pois ele teve a figura e como que a vez de todos os eleitos.») *Ubi supra.*

[15] *Hi sunt qui venerunt de tribulatione magna, et laverunt stolas suas in sanguine Agni.* Ap 7, 14.

[16] Ap 14, 13.

[17] *Boni Latronis tumulus. Incidisti in Latronem, viator, sistendus es. Vitam ejus non aliunde, quam ex morte cognoscas. Ubique vagus, ubique profugus, Ut inveniri semel a Deo posset, figendus fuit. Ne tum quidem immemor artis suæ, cum propter illam periret, Mutavit furti materiam, furacitate retenta. Viatori Deo non profuit dissimulasse nuditate thesauros. Exeuntem de mundo in aerem usque secutus adhæsit lateri, Et festinata noctis opportunitate usus, Quando non poterat manu, furatus est halitu. Clavis David cui primum esset usui quam latroni? Agnita illa est a seminece. Nec eam aut nox aut rubigo celavit, oculis intentis semper ad claves. Turbatum cœlum est, cum jam violenti raperent illud, Gazis suis timuit trepidum, Cum eas cerneret furibus patuisse. Fractis mox cruribus iter salutis ingressus, Eo se sedibus suis se non venisse convicit, Hausto, de Christi vicinia, amore crucis, ita eidem adhæsit, Ut ab ea fuerit fuste pellendus. Bonum Latronem, viator, malo*

conjunge ne noceat. Inter utrumque inveniendus est Christus. Hæc gemina pharos portum salutis quærentibus attendenda. Em Raynaud, cap. XI, p. 554. (A versão acima segue a tradução francesa de Gaume.)

Revision #1
Created 25 November 2026 00:40:37 by Admin
Updated 25 November 2026 00:40:37 by Admin